

Referências

Filmes

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Los Angeles: Warner Brothers, 1991. DVD (117MIN). Produzido por Warner Vídeo Home.

METRÓPOLIS. Direção: Fritz Lang. Produção: Erich Pommer. Alemanha: Murnau Stiftung, 1927. Blu-ray Disc (148MIN). Produzido por Versátil High Definition.

Texto

GNOATO, Salvador. Blade Runner. A cidade pós-futurista. Arquitextos, São Paulo, ano 05, n. 053.01, Vitruvius, out. 2004 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.053/533>>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

Fotografias Ditadura

MEMORIAL mortos e desaparecidos. Memórias das ditadura, 2021. Disponível em: <<https://memoriasdaditadura.org.br/>>. Acesso em 22 de novembro.

Banco de Imagens Gratuitas

VEECTEZY. Downloads de Vetores Gratis, Fotos Lindos e Vídeos Stock. 2021. Disponível em: <<https://pt.vecteezy.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

123RF. Banco de Imagens, Vídeos e Áudios, Logos e Planos de Assinatura. 2021. Disponível em: <<br.123rf.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FREEIMAGES. Explore Mais de 300.000 Imagens Gratuitas e Royalt Free. 2021. Disponível em: <<www.freeimages.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ISTOCK. Banco de Fotos, Imagens, Vetoriais, Vídeos de Stock.. 2021. Disponível em: <<www.istockphoto.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

COMMONS, Wikipédia. Commons Wikipédia. 2021. Disponível em: <<commons.wikimedia.org>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PIXABAY. 2,4 Million + Stunning Free Images to Use Anywhere. 2021. Disponível em: <<pixabay.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SHUTTERSTOCK. Imagens, Fotos, Vetores, Vídeos e Músicas Stock. 2021. Disponível em: <<www.shutterstock.com>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

IMAGES, Gettys. Fotos de Stock Royalt-free, Ilustrações, Vetores, e Vídeos. 2021. Disponível em: <<www.gettyimages.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Sumário

04. Arte e História

A arte vanguardista sob o avanço industrial

João Pedro

07. Linguagem

Estrangeirismo e a identidade artística nacional

Luis Augusto

09. Abreviação

e seus impactos nas falas e escritas cotidianas

Camille de Sousa

10. Cinema

Metrópolis

Naiane Marcon

Blade Runner 1982

Naiane Marcon

Design

Loueny Larissa

Revisão

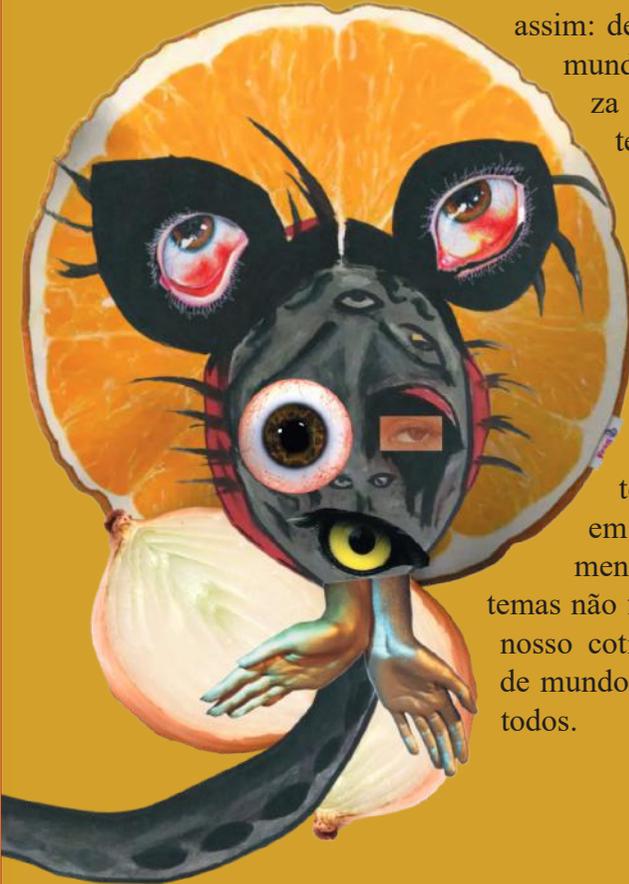
Naiane Marcon

Universidade

Federal de São Carlos

Um mictório em um museu, filmes em que o herói precisa libertar a humanidade do domínio das máquinas, pessoas dizendo que a internet vai acabar com a língua portuguesa. Pode parecer que esses temas não têm muito em comum, mas todos são, de alguma forma, reações a grandes mudanças históricas. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia muda nossa vida de várias maneiras. Ficamos surpresos com o desenvolvimento rápido de vacinas para a covid e podemos trabalhar e estudar de casa graças à internet, mas não é só dessa forma direta que a ciência e a tecnologia afetam nosso cotidiano. Há relações sociais e econômicas mais escondidas, há mudanças sutis nos nossos gostos e há a produção de coisas novas que tentam entender um mundo que parece mudar rápido demais. Aliás, essa sensação de que tudo à nossa volta muda rápido demais não é tão nova

assim: desde a Revolução Industrial o mundo se transforma e se reorganiza em relativamente pouco tempo. Vamos então começar por esse momento histórico e chegar até os dias de hoje, tentando entender melhor como tanto a linguagem artística (as artes plásticas e o cinema) quanto a nossa comunicação mudam por causa da ciência e da tecnologia, ao mesmo tempo em que geram novos conhecimentos. Os debates sobre esses temas não ficam só na academia: afetam nosso cotidiano e nosso entendimento de mundo, e devem ser conhecidos por todos.



A arte vanguardista sob o avanço industrial

O crescimento industrial e os avanços tecnológicos entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX foram mutuamente dependentes em sua emancipação nas metrópoles europeias. Os grandes eventos históricos e o desenvolvimento industrial impactaram diretamente a produção artística da época, ao lado da formação de novas reflexões e questões filosóficas e políticas. A lógica capitalista, criticada por muitos artistas vanguardistas, deriva de certas transformações no campo filosófico e político; entre eles, a corrente filosófica de caráter racionalista: o Iluminismo. O Iluminismo como vertente ideológica repercute profundamente nas condições sociais,

políticas e materiais da Europa, nos séculos XVII e XVIII; mais especificamente, próximo aos acontecimentos históricos que iriam impactar toda a sociedade ocidental: a Revolução Inglesa (1688) e a Revolução Francesa (1789). Esse contexto gerou processos que desembocaram na transformação radical de um modo de organização capitalista comercial para o capitalismo industrial. Este último, já consolidado a partir do século XVIII com as políticas liberais (herdeiras do iluminismo) e as consecutivas Revoluções Industriais no continente europeu, é fundamental para a produção de reflexões e estudos de aspecto cientificista na sociedade industrial, em nome de um suposto progresso, no final do século XIX.

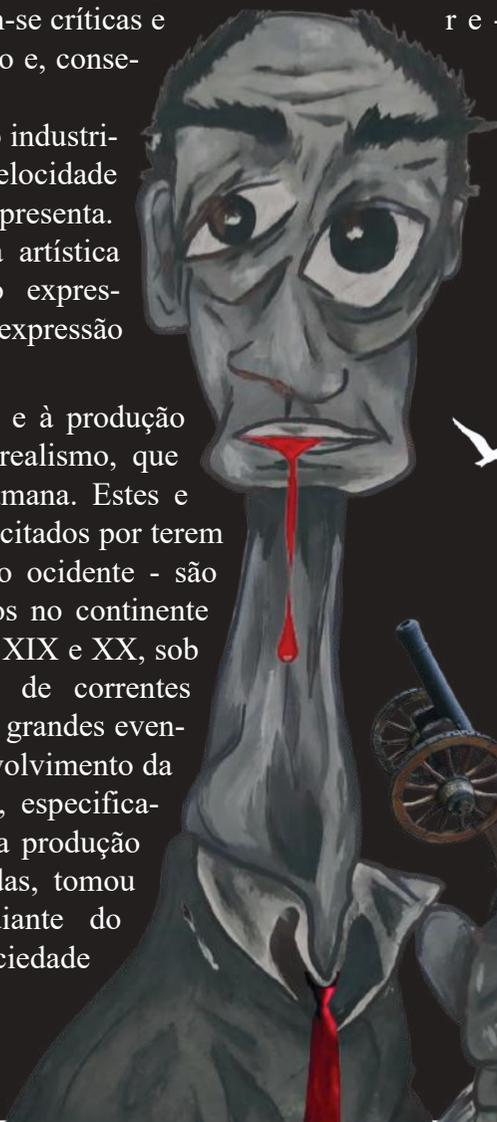


O espírito racionalista, que rondava o pensamento social nas sociedades capitalistas, levou a Europa do final do século XIX a diversas mudanças direcionadas ao pensamento cientificista - tanto na produção artística e literária como nas tentativas de se produzir uma ciência social - que legitimava o progresso industrial. Assim, no século XIX, tanto os primeiros passos da reflexão sobre o método na sociologia, com o positivismo de Auguste Comte, quanto as atividades imperialistas em ação deixaram de se apoiar no pensamento religioso, em crise desde a descoberta e colonização do novo mundo. Agora, o espírito racionalista do homem colonizador, fixado no progresso, se debruça sobre a visão dicotômica entre atrasado e desenvolvido, tradicional e moderno; agora legitimando o imperialismo em prol do progresso dos povos entendidos como inferiores. No início do século XX, os avanços na indústria, que tanto o capital privado quanto os estados nacionais fomentavam, crescia em decorrência da exploração dos territórios da África e da América por parte da burguesia europeia, desenvolvendo as ciências sociais e da computação, expandindo a indústria bélica assim como a automobilística, trazendo às cidades europeias a energia elétrica e as mais diversas tecnologias. Esse processo se sustentava nas expedições imperialistas, legitimadas por estudos sociológicos.

Todos estes avanços e transformações entendidas como progresso contribuíram para o aprimoramento da ciência, da tecnologia, da sociedade e da linguagem. Os impactos desses e outros eventos — como a Grande Guerra — propiciaram o surgimento de movimentos vanguardistas dispostos a contestar radicalmente a cultura de consumo e produção da época, e mesmo o próprio espírito racionalista em que a indústria e a moral europeia se sustentavam. Em muitos dos movimentos vanguardistas - como o futurismo, cubismo, expressionismo, dadaísmo e surrealismo - encontram-se críticas e flexões sobre todo esse contexto descrito e, conseqüentemente, sobre a industrialização.

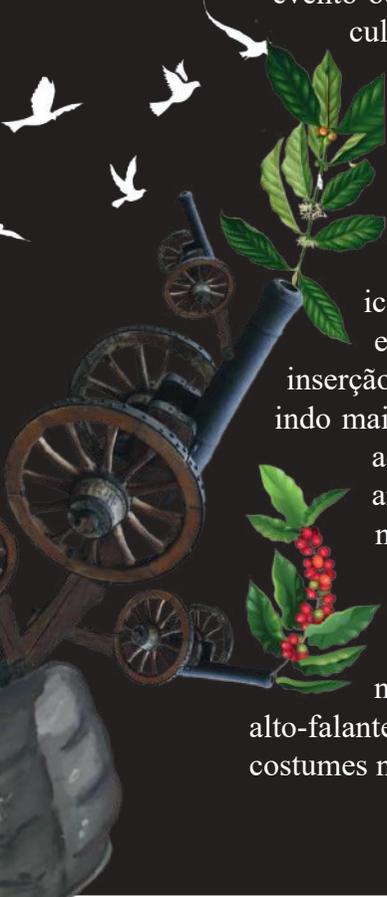
No futurismo há valorização do avanço industrial, do dinamismo, da maquinaria, da velocidade etc., refletindo o momento em que se apresenta. No cubismo temos a crítica à estética artística perfeccionista, que aparece também no expressionismo - movimento que trouxe a expressão íntima do sujeito.

Já o dadaísmo se opôs à racionalidade e à produção cultural tradicional, assim como o surrealismo, que incorporou a valorização da psique humana. Estes e outros movimentos artísticos - aqui não citados por terem pouca ou quase nenhuma influência no ocidente - são respostas aos fatos específicos ocorridos no continente europeu no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX, sob a lógica racionalista e individualista de correntes filosóficas e políticas que influenciaram grandes eventos históricos. Isso se refletiu no desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da sociedade e, especificamente, da linguagem; sobretudo em sua produção artística que, em suas correntes variadas, tomou posições contrárias ou favoráveis diante do avanço industrial crescente e da sociedade formada a partir disso.



Estrangeirismo e a identidade artística nacional

O uso das palavras de origem estrangeira traz grandes discussões para os falantes e não falantes do idioma usado por essas grandes organizações globais, além de denotar um fenômeno da língua conhecido como Estrangeirismo. Esse fenômeno pode ser desde a apropriação de palavras totalmente inalteradas da sua língua nativa, como “light”, a palavras que foram adaptadas para o português, como “futebol” (do inglês football). O Estrangeirismo ocorre em praticamente todas as línguas existentes e há vários motivos históricos, culturais, econômicos, etc. pelos quais esse evento ocorre. Ele acontece aliado a outras assimilações culturais além da língua, a exemplo também das sete artes que se inserem na mídia nacional. Não deveria ser um motivo de preocupação, mas, no contexto de globalização em que vivemos e levando em conta que existem relações de poder nas integrações de culturas estrangeiras - a exemplo de como a música popular americana, o pop, se inseriu no cenário brasileiro enquanto a música popular brasileira não tem uma inserção minimamente semelhante no país do dólar; ou, indo mais ao passado, como as vanguardas europeias se adentraram no campo artístico nacional - que angustiam estudiosos preocupados com a soberania da identidade artística e linguística nacional, esse contexto se complica e não há resposta fácil. A expansão da tecnologia é um dos grandes agentes do surgimento de novos termos no nosso vocabulário, novas músicas nos nossos alto-falantes, novos filmes nas nossas telonas e inovadores costumes no nosso dia-a-dia globalizado.





ANTÔNIO BENETAZZO

1/11/1941 - 30/10/1972



AURORA MARIA
NASCIMENTO

17/6/1946 - FURTAÇÃO



CLOVES DIAS AMORIM

22/7/1946 - 23/10/1968



EDUARDO COLLIER
FILHO

5/12/1948 - 23/2/1974

na Prequilha



GASTONE LÚCIA
CARVALHO BELTRÃO

12/1/1950 - 22/1/1972



HELENY F. RA
TELLES G. BA

17/3/1941 - 12/1/1971



JOAQUIM ALENCAR DE
SEIXAS

2/1/1922 - 17/4/1971



JOSÉ MAURÍLIO
PATRÍCIO

* - 10/1974

no Progresso



MANOEL ALEIXO DA
SILVA

4/6/1931 - 29/8/1973



NESTOR VERAS

19/5/1915 - 4/1975



NILDA CARVALHO
CUNHA

5/7/1954 - 14/11/1971



ORNALINO CÂNDIDO
DA SILVA

1949 - 1/4/1968

Abreviação e seus impactos nas falas e escritas cotidianas

O mundo virtual, desde seu surgimento, vem exigindo de nós usuários uma comunicação cada vez mais urgente: o resumo do resumo de qualquer fala, em qualquer conversa; não se cobra o uso da norma padrão em uma conversa informal dentro de uma rede social, apenas se quer entender muito no menor número de caracteres possível - e assim se dá o uso das abreviações. É possível substituir quase toda palavra e até mesmo um conjunto delas, como por exemplo a palavra “você” que se torna o “vc” no ambiente virtual. Mas o quanto isso afeta as comunicações feitas no dia a dia no mundo físico?

Não é como se falássemos o “português correto” diariamente, mas a questão se afirma quando chegamos no ponto da escrita: há a implementação de novas palavras no vocabulário popular ou essas mudanças não serão levadas em conta pela história da língua portuguesa? Afinal é possível ver que algumas propagandas de lojas e/ou eventos que visam alcançar um público mais jovem utilizam de algumas abreviações ou “gírias virtuais” em suas campanhas em busca de maior engajamento. Mas é necessário também saber onde cabe a utilização dessas e onde se deve às normas da linguagem culta.

Metrópolis

Exemplo icônico do expressionismo alemão, *Metrópolis*, lançado em 1927 e dirigido por Fritz Lang, é também um dos filmes de ficção científica mais lembrados na história do cinema. No centro do enredo está o romance entre Freder, filho do comandante de Metrópolis, e Maria, espécie de líder religiosa dos trabalhadores da cidade. Mas o aspecto mais relevante do filme talvez seja a construção de seu universo: os trabalhadores habitam uma cidade subterrânea semelhante a uma fábrica, altamente mecanizada e padronizada, e a exploração do seu trabalho garante o funcionamento da cidade rica na superfície.

Há um claro questionamento da crença no progresso da humanidade a partir do desenvolvimento científico e tecnológico característica do capitalismo industrial do século XIX. Vemos uma sociedade altamente dependente da técnica mecanicista, que representa também a exploração dos operários - em uma passagem do filme, a máquina assume literalmente a forma de uma entidade maligna que se alimenta dos
t r a b a l h a d o r e s .

Essa visão pessimista da tecnologia tem seu ápice na figura de Rotwang, cientista perturbado, criador de um homem máquina que assume a aparência de Maria para incitar o caos e a violência na cidade subterrânea. O robô, desprovido de humanidade e associado a uma figura apocalíptica, leva os trabalhadores à autodestruição e não deseja nada além do colapso da cidade. *Metrópolis* apresenta um rico universo futurista de uma cidade utópica para a classe dominante, mas que existe apenas graças à exploração dos trabalhadores através da tecnologia.

Blade Runner

Blade Runner é um filme de 1982, dirigido por Ridley Scott e baseado no livro *Andróides sonham com ovelhas elétricas?*, de Philip K. Dick. O protagonista Rick Deckard é um caçador aposentado de replicantes, andróides que simulam perfeitamente a aparência e o comportamento humanos, utilizados para os trabalhos mais pesados e degradantes. Ao longo da perseguição de Deckard a um grupo desses autômatos rebeldes, o filme levanta questões sobre a ética desse sistema de exploração e sobre a própria natureza humana. Os andróides se mostram capazes de sentimentos como sofrimento, amor e desejo de liberdade; e suas memórias implantadas os levam a desenvolver uma personalidade que não é em nada menos complexa do que a dos seres humanos reais.

Um ponto interessante do filme é a construção do cenário da cidade de Los Angeles: futurista e caótica em partes iguais, onde veículos voadores e arranha-céus se contrapõem a um nível térreo popular bastante degradado. Essa cidade pode ser lida como uma representação dos debates pós-modernos da segunda metade do século XX, que questionavam a utopia modernista de uma cidade funcionalista perfeitamente ordenada; e se aproxima muito da metrópole contemporânea, onde convivem a alta tecnologia e o caos urbano. *Blade Runner* apresenta um futuro em que a utopia cientificista de progresso está completamente superada: ao lado dos grandes feitos tecnológicos da humanidade encontra-se uma sociedade em crise e um planeta extremamente poluído e desgastado.

Elegia 1938 - Carlos Drummond de Andrade

Trabalhas sem alegria para um mundo caduco,
onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo.
Praticas laboriosamente os gestos universais,
sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.

Heróis enchem os parques da cidade em que te arrastas,
e preconizam a virtude, a renúncia, o sangue-frio, a concepção.
À noite, se neblina, abrem guardas chuvas de bronze
ou se recolhem aos volumes de sinistras bibliotecas.

Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra
e sabes que, dormindo, os problemas te dispensam de morrer.
Mas o terrível despertar prova a existência da Grande Máquina
e te repõe, pequenino, em face de indecifráveis palmeiras.

Caminhas entre mortos e com eles conversas
sobre coisas do tempo futuro e negócios do espírito.
A literatura estragou tuas melhores horas de amor.
Ao telefone perdeste muito,
muitíssimo tempo de semear.

Coração orgulhoso, tens pressa
de confessar tua derrota
e adiar para outro século a
felicidade coletiva.
Aceitas a chuva, a guerra,
o desemprego e a injusta
distribuição
porque não podes,
sozinho, dinamitar a
ilha de Manhattan.

